

# Álvares de Azevedo – Por que mentias?

Por que mentias, leviana e bela,  
Se minha face pálida sentias  
Queimada pela febre?... e minha vida  
Tu vias desmaiar... por que mentias?

Acordei da ilusão! a só morrendo  
Sinto na mocidade as agonias.  
Por tua causa desespero e morro...  
Leviana sem dó, por que mentias?

Sabe Deus se te amei! sabem as noites  
Essa dor que alentei, que tu nutrias!  
Sabe este pobre coração que treme  
Que a esperança perdeu porque mentias!

Vê minha palidez: a febre lenta...  
Este fogo das pálpebras sombrias...  
Pousa a mão no meu peito... Eu morro! eu morro!  
Leviana sem dó, por que mentias?  
Toda aquela mulher tem a pureza  
Que exala o jasmineiro no perfume,  
Lampeja seu olhar nos olhos negros  
Como, em noite d'escuro, um vagalume...

Que suave moreno o de seu rosto!  
A alma parece que seu corpo inflama...  
Simula até que sobre os lábios dela  
Na cor vermelha tem errante chama...

E quem dirá, meu Deus! que a lira d'alma  
Ali não tem um som – nem de falsete!  
E, sob a imagem de aparente fogo,  
É frio o coração como um sorvete!

## Álvares de Azevedo, Lira dos Vinte Anos